

RESENHA DE IL SEGRETO DELLA RICCHEZZA DEGLI ALTRI PAESI È LA SCIENZA, È L'ISTRUZIONE TÉCNICA: PERCORSI DI FORMAZIONE: PERCORSI DI FORMAZIONE TÉCNICA E PROFESSIONALE NELL'ITALIA DELL'OTTOCENTO, DE VALERIA VIOLA, 2016

Eduardo Cristiano Hass Silva¹

Ao longo da História, o Ensino Comercial foi uma das principais modalidades educativas responsáveis por formar diversos profissionais, cuja atuação estava diretamente ligada ao comércio e às práticas comerciais: comerciantes, caixeiros-viajantes, guarda-livros, contadores, peritos-contadores, contabilistas, técnicos em contabilidade, entre outros. (SILVA, 2020)

Chamada de "Revolução Comercial" por Robert S. Lopez (1980) e de "Animação do Ocidente" por Guy Fourquin (1981), é consenso entre os autores que houve uma expansão na economia europeia no final do século X e no início do século XI. É dentro deste processo de expansão que podemos identificar, sobretudo entre os séculos XIII e XIV, nas cidades italianas, a emergência das primeiras práticas educativas voltadas para o Ensino Comercial.

A necessidade de profissionais do comércio fez com que outras regiões da Europa passassem a se preocupar com a formação destes profissionais, como Alemanha, Portugal, Espanha, França e Inglaterra (MALATESTA, 2011). É para pensar a história do Ensino Comercial, sobretudo na Itália, que a obra da professora e pesquisadora italiana Valéria Viola² (2016), da *Università degli Studi del Molise* corrobora.

¹ Doutor em Educação na UNISINOS e Professor na UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1989339699277505>. E-mail: eduardohass.he@gmail.com.

² Para acessar o currículo institucional da pesquisadora, ver: <http://docenti.unimol.it/index.php?u=v.viola2&id=3>.

Centrando-se no século XIX e no primeiro quarto do século XX, Viola (2016) apresenta uma análise historiográfica da trajetória das legislações relativas às instituições de artes e ofícios, técnicas e profissionais italianas. Analisando especialmente os decretos-lei voltados para estas modalidades de ensino, o estudo permite compreender elementos da nacionalidade, política, economia e educação da Itália do *oitocento*.

A pesquisa é intensa e extensa, resultante da tese de doutorado da autora, defendida em Molise, na Itália. Além dos decretos voltados para a instrução técnica italiana (políticas educativas de 1861 a 1898), Viola (2016) utiliza fontes arquivísticas do Fundo do Ministério da Instrução Pública e do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Arquivo Central de Roma), do fundo da Divisão de Escola Média (1861-1910) e da divisão da Escola Técnica (1860-1906)³.

O livro é composto por cinco capítulos, divididos em duas grandes partes: a primeira, “L’istruzione tecnica e professionale nel contesto nazionale”⁴, centra-se no contexto italiano geral, enquanto a segunda, “L’istruzione tecnica, artistica e professionale nel Meridione. L’esperienza del Molise”⁵ centra-se no caso específico de Molise.

Em relação à primeira parte, os capítulos 1 e 3 analisam a evolução política da instrução técnica e profissional italiana (especialmente para o período histórico situado entre 1861 e 1898), bem como as diretrizes regulatórias estabelecidas pelo Ministério da Educação Pública e da Agricultura, Indústria e Comércio. O capítulo 2 intercala o debate, atentando para o estudo da correspondência mantida no Arquivo Central do Estado de Roma do inquérito Scialoja, realizado entre 1872 e 1875, relativo às escolas técnicas.

³ Todas as instituições mencionadas são italianas.

⁴ Tradução livre: Instrução técnica e profissional no contexto nacional.

⁵ Tradução livre: A educação técnica, artística e profissional no sul. A experiência de Molise.

Segundo Viola (2016), no período pós-unificação, a Itália pode ser comparada a uma fragmentada Babel, habitada por distâncias geográficas, linguísticas e culturais. Em meio a essa fragmentação, o país visava a construção de um projeto industrial nacional. Para alcançar este projeto, além de superar os problemas resultantes da unificação tardia, o país precisava superar dificuldades econômicas, sociais e de um sistema de instrução técnica.

Uma das formas de superar as dificuldades apresentadas e alcançar um projeto industrial nacional seria a partir da formação de profissionais especializados:

Fu ben presto chiaro che le possibilità di guarigione erano legate a una terapia che prevedeva l'assunzione di un sistema di istruzione professionale di nome e di fatto, dotato di scule con programmi didattici funzionali alla vocazione commerciale e industriale dei territori di appartenenza così come era avvenuto presso le maggiori potenze industriali europee, avviando parallelamente un processo, mai compiuto, di riscatto culturale del sapere tecnico che trovava il suo fondamento nell'insegnamento del disegno (VIOLA, 2016, p. 15)⁶.

Essa necessidade de profissionais habilitados para trabalharem na indústria e no comércio criou um dilema no modelo de ensino profissional italiano, que deveria optar entre uma vertente humanística ou técnica. Adotando o conceito de *pêndulo*, Viola (2016) analisa como as diferentes políticas educativas direcionam-se ora para um modelo humanístico, ora para um modelo técnico. É neste movimento pendular que a autora analisa as modificações em relação ao ensino técnico, apontado a existência de duas orientações radicais: especialização ou simplificação.

⁶ Tradução Livre: Em breve ficou claro que as chances de recuperação estavam ligadas a uma terapia que envolveu o recrutamento de um sistema de ensino profissional em nome e, de fato, equipado com súbito com programas educacionais funcionais para a vocação comercial e industrial dos territórios de pertença, bem como aconteceu nas principais potências industriais europeias, em paralelo, um processo, nunca completado, de redenção cultural de conhecimento técnico que encontrou suas bases no ensino de design (VIOLA, 2016, p. 15).

Ao analisar cada uma das reformas educativas nacionais, Viola (2016) atenta para as habilitações criadas e reformuladas, para a estrutura curricular, a relação entre as disciplinas humanísticas e técnicas, tempo dos cursos, entre outros elementos. Esse olhar histórico educativo para a formação técnica demonstra a existência de projetos em disputa, ora fragmentando a formação (a autora identifica a existência de até 29 habilitações), ora unificando (9 habilitações). A extrema fragmentação estipulada por algumas reformas é tida pela autora como um erro de percurso, que pouco contribuiu para a formação dos técnicos necessários.

Dentre as principais habilitações técnicas necessárias para a Itália em formação, o estudo destaca a importância dos cursos de agronomia e agricultura, comércio e administração, construção e mecânica, marinha mercantil, mineralogia e metalurgia e *reggioneria* (formação de peritos regionais).

Em relação a estrutura curricular, a autora identifica que as reformas de tendência humanística tendiam a aumentar a carga-horária de disciplinas como geografia, história, desenho e língua estrangeira, enquanto as reformas de caráter técnico aumentavam a carga horária das disciplinas específicas de cada habilitação, como desenho, matemática, caligrafia, mecânica, tecnologia industrial, entre outras.

De todas as leis analisadas, a Legge Casati⁷ é tida como uma das mais importantes para o ensino técnico italiano, uma vez que é a responsável por organizar esta modalidade de ensino. Apesar da sua importância, a lei é criticada pela autora, que demonstra que, ao favorecer o modelo clássico em detrimento do técnico, configurou uma formação generalista, com pouca atenção para as necessidades técnicas nacionais.

A partir da análise da legislação e dos demais documentos elencados, a autora identifica que o ensino técnico era destinado à pequena e à média

⁷ Tradução livre: Lei Casati.

burguesa italiana, que tentavam manter o equilíbrio da classe liberal na construção de um sistema nacional. Ao tomar as respostas de um inquérito da instrução secundária, realizado entre os anos de 1872 e 1875, Viola (2016) identifica a presença de filhos de personalidades de alto status social nas escolas técnicas italianas.

Além da análise dos tensionamentos entre um modelo de ensino ora técnico ora humanístico e, do público ao qual o ensino industrial e comercial se destinava, Viola (2016) destaca ainda a importância do Ministero di Agricoltura, Industria e Commercio⁸ (MAIC) na formação destes profissionais. A autora identifica que algumas das reformas italianas atribuíam a este ministério a responsabilidade pelas escolas técnicas, bem como de alguns institutos e universidades. Além da formação para a indústria e comércio, o ministério também foi responsável, em alguns momentos, pela formação dos engenheiros italianos.

Na segunda parte do livro, ao analisar o caso específico de Molise, a autora identifica algumas das dificuldades da região em adotar as reformas estabelecidas em caráter nacional. Dentre as principais dificuldades estavam o isolamento territorial e a influência francesa no Regno. Nesta parte do estudo, a autora atenta para instituições específicas da região de Molise, como a Escola de Arte e Ofício, a Escola Agrícola e Manufatureira e o Instituto de Agricultura, etc. Viola (2016) analisa como as diferentes reformas interferiram nas instituições de Molise, destacando as principais habilitações, disciplinas e especificidades institucionais.

Uma das especificidades de Molise é a presença de instituições técnicas de caráter assistencial, o que difere significativamente das principais instituições italianas. Além disso, Viola destaca que, no momento pós-unificação, a escola técnica não representou uma prioridade na província, o que justificaria o seu relativo atraso.

⁸ Tradução livre: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

De forma geral, o livro contribui significativamente não apenas para o estudo da história da Itália, mas também, para o estudo de uma modalidade de ensino existente em diferentes países. Para estudar o ensino técnico, em especial o comercial, a autora aproxima e articula elementos da História Política, Econômica, Social e Cultural. A análise dos diferentes projetos educativos em disputa, demonstra a estreita relação entre os problemas econômicos e políticos com a educação nacional.

No caso italiano, a educação técnica é entendida como um dos pilares de um projeto nacional industrial. A formação dos profissionais habilitados para o comércio, indústria e suas diferentes vertentes, configura-se como fundamental para o Estado em formação.

A importância que as formações técnicas adquirem nos diferentes países faz com que a o livro de Valéria Viola seja potente para refletir sobre outros casos nacionais. Desta forma, pode ser entendido como um convite para que pesquisadores proponham estudos que tomem não apenas instituições técnicas específicas como objeto de análise, mas também, as modalidades de ensino em si.

Alguns dos apontamentos feitos pela autora, embora voltados para o caso italiano, oferecem gatilhos investigativos para pensarmos o caso brasileiro: o movimento de pêndulo entre uma formação técnica e humanística, as diferentes reformas educativas que se sobrepõem, a importância das disciplinas que compõem o currículo, dentre outras.

Desta forma, o livro é uma contribuição significativa para os estudos sobre o Ensino Comercial, História da Educação, História das Instituições Educativas, História das Profissões, entre outros campos e temáticas possíveis.

BIBLIOGRAFIA

FOURQUIN, Guy. *História Econômica do Ocidente Medieval*. Lisboa. Edições 70, 1981.

LOPEZ, Robert S. *A Revolução Comercial da Idade Média*. 2. ed. Portugal: Editorial Presença, 1980.

MALATESTA, Maria. *Professional Men, Professional Women: The European Professions from the Nineteenth Century until Today*. SAGE, 2011.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. *Mercadores, caixeiros e contadores: a formação de profissionais do comércio e o processo de consolidação do ensino técnico comercial no Brasil (1931-1971)*. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9489>.